

Da *inclemente* memória deste Cidadão para Vocês Cidadanias

Implantar e/ou apagar memórias pode ser um sonho e/ou pesadelo deste ou daquele(a) Psicólogo(a) e/ou Psiquiatra, já cinematograficamente registrado por MICHAEL DEELEY & RIDLEY SCOTT (*in* **BLADE RUNNER**). Este e/ou aquele(a) *Nexus 6* pode(mos) lembrar de textos e/ou fatos que não aconteceram conosco, mas com Vocês Cidadanias, em cinematográficas perspectivas existenciais limítrofes diversas...

Ao fazer hipertextos e/ou petições em substituição processual com base nas matérias das mídias sobre problemas individuais e/ou coletivos que aconteceram faz muito tempo a cinematográfica memória deste Cidadão pode eventualmente parecer e ser *inclemente* !:-)

Esquecer pode auxiliar a limpar a mente, ajudar a abstrair e a generalizar, conforme entrevista de VIKTOR MAYER-SCHÖENBERGER (www.vmsweb.net) a DANIELA ARRAIS, publicada no jornal **Folha de S. Paulo** de 05.4.2010, p. A-18. Logo, não esquecer pode colaborar para sujar a mente, perturbar a abstração e a generalização, fazendo este Cidadão eventualmente me sentir uma espécie muito especial de “idiota sábio(*)” eventualmente relevante para o reconhecimento e superação de coletivas contradições não triviais eventualmente intergeracionais de Vocês Cidadanias.

Por exemplo, uma dessas literais lembranças faz este Cidadão recordar leituras de informações contraditórias noticiadas pelas mídias sobre algo que ocorreu faz algum tempo em local distante. O tempo é 1989 e o local é a Praça da Paz Celestial (Tiananmen) em Pequim. Jornais e revistas publicados ano passado na REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL dizem que se ignora o nome daquele Ser Humano que ficou na frente de uma fileira de tanques (v.g., **O ESTADO DE S. PAULO** de 21.6.2009, p. 1 do Caderno 2). Já a **Encyclopaedia Britannica do Brasil** em seu “Livro do Ano 1990” (ISBN 85-7026-211-6) informa na p. 124 que aquele humano ser é WANG WEILIN, então com 19 anos de idade!

VIKTON MAYER-SHÖNBERGER afirma naquela entrevista que 'pelo esquecimento, a nossa mente se alinha com o nosso passado, com nossas preferências do presente, tornando mais fácil a sobrevivência e a vida mais suportável. Esquecer nos ajuda a evoluir, a

crescer, a seguir em frente – para aprender novas coisas'. Esquecer fatos individuais parece cultural e naturalmente mais simples que esquecer contradições não triviais *de e para* Vocês Cidãncias, logo contradições não triviais são motivadoras de *inclementes* recordações para este Cidadão, base ou matéria prima do trabalho substitutivo processual. Resolvidas as coletivas contradições não triviais (diversas das individuais “fases” de GOFFMAN) em um “robusto debate cívico” poderemos “esquecer”, mudar e crescer individual e/ou coletivamente, como sugere a entrevista de DANIELA ARRAIS.

Para concluir, mister recordar as palavras ditas nos últimos momentos da cinematográfica existência de um dos perseguidos em **BLADE RUNNER**, sobre maravilhosos e/ou horrendos momentos vividos e/ou lembrados:

“All those moments will be lost in time,
like tears in the rain: Time to die”

Inclementemente,

Carlos *Ejafjallajökull* Perin Filho

(*)

I) “Fragments of Genius - The strange feats of idiots savants”, MICHAEL J. A. HOWE, ISBN 0-415-07169-0

II) ROCO, M. C. and Bainbridge, W.S.

Converging Technologies for improving Human Performance

http://wttec.org/ConvergingTechnologies/Report/NBIC_report.pdf

III) *Ejafjallajökull* = vulcão da montanha gelada, outro *inclemente*...

IV) Quer fazer este Cidadão lembrar de algo e/ou Alguém? Cite uma coletiva contradição não trivial! Funcionou em 06.3.2009 para o prudente JORGE ALBERTO QUADROS DE CARVALHO SILVA jorge.quadros@terra.com.br – jorgesilva@tj.sp.gov.br - e funciona para Vocês Cidãncias!;-)